

Itanhaém: Governo Lula deve retomar atividades de aeroporto

ITANHAÉM. Governo Lula tem planos de retomar o aeroporto como base operacional para as plataformas de Pré-Sal

Aeroporto pode ser retomado

O ministro-chefe da Secretaria de Relações Institucionais, Alexandre Padilha, disse ontem, com exclusividade ao Diário do Litoral, que está nos planos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva a retomada do Aeroporto de Itanhaém como base operacional para as plataformas de Pré-Sal na Baía de Santos.

Uma decisão do governo Michel Temer, mantida pelo governo do Jair Bolsonaro, transferiu para o Rio de Janeiro todos os voos com trabalhadores e suprimentos para as plataformas de petróleo, causando prejuízos sociais e econômicos à cidade e toda Região da Baixada Santista.

“Já está em análise. O Governo Lula está retomando os investimentos na Petrobras. A expansão das plataformas e refinarias em todo o Brasil traz novas perspectivas. E isso vai gerar novas necessidades e oportunidades de pontos de apoio à Petrobras, inclusive o aeroporto de Itanhaém. O Aeroporto de Guarujá também terá papel importante nesta retomada”, resumiu Padilha.

Conforme reportagem publicada pelo Diário do Litoral

há uma semana, inaugurado em 1950, o Aeroporto Antônio Ribeiro Nogueira Júnior, em Itanhaém, já foi um dos mais movimentados do Estado. Na década passada, a pista localizada às margens da Rodovia Padre Manoel da Nóbrega chegou a registrar até 22 mil operações de pouso e decolagem por ano. E a economia de Itanhaém decolava junto, com a atração de 1.600 novas empresas e geração de novos postos de trabalho.

Hoje, o movimento de pouso e decolagens caiu 66% e o número de passageiros despencou mais de 90%. No ano, 19 mil passageiros embarcaram ou desembarcaram na Terra de Anchieta em 12 meses. Hoje, seriam mais de 100 mil passageiros/ano, segundo cálculos da Federação Nacional dos Petroleiros. Mas, em 2023, foram só 1.436.

Segundo a Gerência de Imprensa da Petrobras no Rio de Janeiro, atualmente, os voos da empresa “para a Baía de Santos são atendidos pelos aeroportos de Cabo Frio, Maricá e Jacarepaguá”, todos no Rio de Janeiro. A companhia conta com “um eleti-



Informação foi dada pelo ministro-chefe da Secretaria de Relações Institucionais, Alexandre Padilha, com exclusividade ao DL.

vo aproximado de 12.900 que atuam diretamente na Baía de Santos, entre prêmios e terceirizados, nos regimes em terra e no mar.

No início da década passada, a Petrobras chegou a investir R\$ 14 milhões na melhoria da infraestrutura de segurança e de embarque/desembarque no Litoral Sul de São Paulista. O Governo do Estado também aplicou nove milhões no ae-

roporto, antes de transferir a administração do aeródromo do Departamento Aeroviário (Daesp) à Rede Voz SP, que gerencia outras 15 pistas de pouso em diversas regiões de São Paulo.

“Quando existia a obrigação do conteúdo local, a Petrobras tinha duas plataformas no pré-sal, Merluza e Mexilhão, e tinha a previsão de mais nove plataformas. No

mínimo multiplicaria por quatro ou por cinco o número de embarques/desembarques em Itanhaém”, disse ao Diário o secretário-geral da Federação dos Petroleiros, Adelson Costa.

Hoje, funcionários da Petrobras residentes na Baixada Santista precisam se deslocar até o Aeroporto de Congonhas para, daí, pegar a ponte aérea até o Rio de Janeiro, onde embarcam para as plataformas da Baía de Santos. Já os terceirizados vão dirigindo até o Rio ou vão de ônibus até o Litoral Norte, quando o embarque se dá nos aeroportos de Cabo Frio ou Maricá. “A decisão da Petrobras causou prejuízos para as redes hoteleira, comércio e prestação de serviços”, resumiu a Secretaria de Comunicação da Prefeitura de Itanhaém.

OPINIONÁRIO

O ministro esteve nesta sexta-feira (20) na Autoridade Portuária de Santos (APS) conhecendo o Plano de Investimentos da Autoridade Portuária para os próximos cinco anos. Depois, manteve reunião com sindicalistas portuários. O Plano já foi apresenta-

do em maio, pelo presidente da APS, Anderson Pomini, em um evento portuário. Envolve dois projetos estratégicos, que serão executados entre 2024 e 2028. Padilha disse que o Porto de Santos será o maior polo de investimentos do País, que somam R\$ 12,6 bilhões até 2028. Para se ter uma ideia, entre 2019 e 2023, os investimentos chegaram a apenas R\$ 7,78 bilhões.

TRABALHADORES

Em reunião com os representantes dos sindicatos portuários, o ministro Alexandre Padilha garantiu que o compromisso do presidente Lula é manter os empregos e que os novos projetos para o Porto de Santos não causarem impactos negativos à Cidade. Ele disse que iria se empenhar para que o presidente receba, em Brasília, os portuários santistas.

Durante a reunião, os sindicalistas reafirmaram que desejam transparência no leilão para concessão da última etapa pública do Porto de Santos para a iniciativa privada.

Leia a matéria completa no site do Diário do Litoral. (Carlos Ratten)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Litoral - Baixada Santista/SP

Seção: Cidades **Caderno:** A **Página:** 3